

A musicalização infantil dentro do contexto da extensão universitária Comunicação

GTE 8: Educação Musical na Infância

Amanda Beatriz Bezerra
Universidade Federal de Alagoas
amanda.beatriz@ichca.ufal.br

Pedro Victor Lima Sarmiento
Universidade Federal de Alagoas
pedro.sarmiento@ichca.ufal.br

Tauan Silva
Universidade Federal de Alagoas
tauan.silva@ichca.ufal.br

Zliane Lima de Oliveira Teixeira
Universidade Federal de Alagoas
zliane.teixeira@ichca.ufal.br

Resumo: Esta comunicação apresenta um projeto de extensão que vem sendo realizado na Universidade Federal de Alagoas que tem como objetivo o desenvolvimento de atividades pedagógico-musicais junto aos acadêmicos do curso de Música Licenciatura, proporcionando uma vivência em educação musical que possa enriquecer atividades de ensino, pesquisa e extensão. O relato traz ações realizadas em curso de Musicalização Infantil no âmbito da extensão universitária, descrevendo sobre as atividades do projeto e apresentando depoimentos de pais de crianças participantes. A partir dos relatos das atividades realizadas e principalmente dos depoimentos dos pais, percebemos que as vivências musicais proporcionadas às crianças são autênticas, tornando o aprendizado efetivo, proporcionando no contexto acadêmico uma troca de saberes entre comunidade e universidade.

Palavras-chave: musicalização infantil, extensão universitária, formação de professores.

Introdução

Esta comunicação apresenta um relato de experiência de um projeto de extensão realizado pelo grupo Laboratório de Pesquisas e Práticas em Educação Musical (LaPPEM) certificado pelo CNPq. O LaPPEM constitui-se como espaço e lugar de formação e de produção de conhecimento. Tem como objetivo o desenvolvimento de atividades pedagógico-musicais junto aos acadêmicos do curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



Alagoas (UFAL) de modo a proporcionar uma vivência em educação musical que possa enriquecer atividades de ensino, pesquisa e extensão e é coordenado pela professora Dra. Ziliane Teixeira.

Este projeto surge do entendimento de que um dos princípios fundamentais na concepção da universidade é a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Afinal, “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996, Art. 43).

O Projeto Pedagógico do Curso de Música Licenciatura da UFAL (2018, p. 38) reconhece a necessidade da “elaboração de um currículo cujo planejamento das atividades de ensino-aprendizagem, de pesquisa e extensão dirigidas à formação do educador musical” estejam alinhadas com uma proposta integradora, partindo da observação, da vivência e interação da realidade musical, estimulando a produção de novos conhecimentos musicais.

A educação universitária deve estar comprometida com a qualidade na formação intelectual de seus alunos, mediante uma conscientização crítica dos processos sociais inerentes ao acesso do conhecimento, ou seja, o exercício da cidadania. Dessa maneira, destacamos a necessidade de buscar a articulação entre graduação, extensão e pesquisa, e é exatamente este o objetivo do grupo de pesquisas do Laboratório de Pesquisas e Práticas em Educação Musical (LaPPEM). “Ao apontar caminhos para a produção do conhecimento, a universidade possibilita o avanço da pesquisa como prática científica, da extensão como intervenção na comunidade e da graduação como formação do conhecimento, através de uma relação integralizadora da prática e da teoria” (UFAL, 2018, p. 48).

Com estes objetivos, o grupo de pesquisas LaPPEM propôs o projeto de extensão *Laboratório de Educação Musical (LEM)* que foi aprovado em edital do Programa de Fomento a Atividades Extensionistas (PROFAEX), sendo contemplado com uma bolsa para discente do curso. Iniciando em 18 de agosto de 2023 com término previsto em 30 de dezembro de 2024, além da estudante bolsista, conta com mais 09 monitores voluntários. O projeto traz duas ações em sua proposta: curso de musicalização infantil, para crianças de 02 a 05 anos e ciclo formativo para professores da educação básica. Neste relato, apresentamos sobre o curso de musicalização infantil.

As aulas de musicalização infantil se dividem em duas turmas: 02 e 03 anos (turma A) e 04 e 05 anos (turma B). Acontecem semanalmente no Laboratório de Educação Musical da LaPPEM, com duração de 45 minutos cada turma, e tem como objetivos:

- Despertar e desenvolver a percepção e a produção musical das crianças da comunidade;
- Promover uma maior interação entre a comunidade e a Universidade;
- Transmitir o conhecimento musical através do canto, jogos musicais, movimentos, improvisação e execução musical;
- Desenvolver a percepção musical das crianças, bem como instigar a criação espontânea;
- Desenvolver relações sociais e afetivas através das atividades de música e movimento;
- Ampliar o repertório musical das crianças.

Neste sentido, esta comunicação busca destacar a importância da musicalização infantil dentro do contexto da extensão universitária através de relatos dos pais de alunos participantes. Apresentamos inicialmente um diálogo com o referencial teórico, examinando os aspectos musicais e os aspectos sociais ligados ao desenvolvimento das crianças na musicalização; e um segundo momento originado de dados encontrados no campo empírico a partir de observações de aulas com o grupo de crianças e depoimentos dos pais.

A musicalização infantil

A musicalização durante a infância é um processo que possibilita a construção do conhecimento na vida da criança, pois desperta e desenvolve o gosto musical, ajuda no desenvolvimento da criatividade, senso rítmico, memória e socialização.

As crianças se envolvem como o universo sonoro antes mesmo do nascimento, pois dentro do ventre da mãe os bebês já convivem com um ambiente sonoro, tendo em vista que o corpo da mãe produz sons, como a respiração, os batimentos cardíacos, os movimentos dos intestinos, o sangue fluindo nas veias e também a voz materna se torna um material sonoro para o bebê (BRITO, 2013).

Logo que o bebê nasce, ele já começa ouvir as canções de ninar, os acalantos, então de forma espontânea os bebês e crianças começam a serem musicalizados. Quanto mais cedo

a criança for estimulada nas realizações de atividades musicais, mais ela desenvolverá o gosto pela música e seus aspectos cognitivos.

Dessa forma se torna muito claro o quanto é importante o ensino de musicalização para bebês e crianças, pois a cada som que ela escuta, seja uma canção cantada ou uma música instrumental, ela se expressa corporalmente ou verbalmente. Aos poucos, as crianças começam a se movimentar de acordo com o ritmo da música e, também, balançam a cabeça, batem palmas ou os pés, e cantam as palavras finais das músicas. É através desse contato com a música que a criança aprende e se desenvolve em vários aspectos que possibilitam uma ampliação em seus processos de conhecimento de forma geral.

É importante desenvolver a musicalidade na criança, e quanto mais cedo melhor, pois irá torná-la um ouvinte consciente de música, possibilitando o reconhecimento dos principais aspectos, construindo um repertório auditivo bem mais amplo.

John Sloboda (2008) descreve que a habilidade musical é adquirida através da interação com o meio musical, onde se executa alguma ação cultural em relação aos sons musicais construídos sobre tendências inatas. No primeiro ano de vida aprendemos a manipulação de objetos e nos 3 primeiros anos adquirimos competência na língua materna. O comportamento musical se dá por cultura, motivação e oportunidade, tendo em vista uma queda nesse estímulo devido a tecnologia, onde os pais vem perdendo o hábito de criar um ambiente sonoro como cantarolar para suas crianças pequenas, estimulando o balbucio destas.

O autor relata que no primeiro ano de vida, os bebês conseguem distinguir sons musicais de sons não musicais, detectam mudanças no padrão sequencial da melodia, sensibilidade de mudança a padrões rítmicos, reação a qualidade de sons mais aveludados e agudos, imitam o contorno entoacional da fala e se torna mais frequente o uso das vocalizações.

Sobre o desenvolvimento musical na criança em idade pré-escolar (de 01 a 05 anos), Sloboda apresenta resultados de estudos de Moog (1976) e Gardner et al. (1981) descrevendo que aos 18 meses os bebês utilizam cantos espontâneos utilizando intervalos como segunda e terceiras maiores e menores; aos 2 anos de idade utilizam quartas e quintas; aos 2 anos e meio tendem a imitar os sons ao seu redor e as palavras da canção; dos 2 aos 3 anos realizam canções mais longas com maior organização interna; dos 3 aos 4 anos tentam imitar uma

canção inteira; aos 5 anos conseguem imitar com mais precisão, e desenvolvem a capacidade de manter a tonalidade da canção.

Outro elemento importantíssimo no processo formativo da criança é a ludicidade, pois através das brincadeiras lúdicas relacionadas com a música é possível ajudar os alunos no desenvolvimento de suas potencialidades intelectuais, sociais e afetivas. Segundo Madalozzo (2021) “a atividade e a ludicidade conduzem a uma primeira definição de envolvimento musical: a conexão das crianças com a música a partir da vivência lúdica e da experiência” (p. 122). Uma vez que a aprendizagem das crianças vai além da compreensão de conteúdos, é necessário um planejamento que utilize metodologias que sejam apropriadas para a linguagem infantil, levando em consideração vários aspectos indispensáveis para o desenvolvimento da criança.

A musicalização para as crianças trabalhada de forma lúdica, contribui sobremaneira para a formação de um ser sensível, exercita sua concentração, a organização de ideias, o raciocínio lógico, e ainda colabora no desenvolvimento do falar, escrever, agir e reagir. A educação musical é um processo de construção do conhecimento, onde o resultado das vivências musicais realizadas na infância irá contribuir para desenvolver prazer, cultura e gosto musical duradouro nos futuros adultos (ILARI, 2002).

O ensino de música na infância utilizando os processos lúdicos possibilita ao aluno momentos de interação muito prazerosos com inúmeros aprendizados. Neste sentido, Brito (2013) enfatiza que a música deve promover o ser humano e, acima de tudo, todos os alunos devem ser incluídos no trabalho musical, pois a música é uma linguagem cujo conhecimento vai sendo construído por meio de vivências e reflexões orientadas.

O curso de Musicalização Infantil dentro do projeto LEM

Como apresentado anteriormente, o curso de Musicalização Infantil divide-se em duas turmas conforme faixa etária das crianças: turma A, crianças de 02 e 03 anos de idade; e turma B, crianças de 04 e 05 anos de idade. Na turma A, as crianças frequentam as aulas juntamente com um adulto (um dos pais ou um cuidador) para mediar a realização das atividades. Os encontros são semanais e tem duração de 45 minutos, em cada turma. Todos os responsáveis assinaram termos de autorização de uso de imagem, para que fotos e vídeos das crianças pudessem ser divulgados em redes sociais, site e publicações científicas.

Devido a duração do projeto (18 meses), definimos dividir os cursos em três semestres, para que haja renovação no público, em caso de desistência, e também mudança

de turma conforme a faixa etária da criança. Dessa forma, já concluímos dois semestres (4 turmas) e estamos iniciando o terceiro semestre (2 turmas), com uma média de 15 a 20 crianças em cada turma. O curso é gratuito e tem a duração de 18 a 20 semanas em cada semestre. A busca pelas vagas é intensa, tendo sempre lista de espera desde a primeira edição.

Tratando-se do ensino de música para crianças pequenas, até 5 anos de idade, as aulas consistem na sensibilização musical através de atividades práticas envolvendo canto, movimento, improvisação, execução musical, jogos e brincadeiras, resgatando o nosso patrimônio cultural através de rimas, lendas, parlendas, cantigas folclóricas, canções de ninar e de várias partes do mundo, obras de música erudita e canções inventadas, respeitando sempre o quadro de desenvolvimento físico, motor e cognitivo-musical das crianças em questão.

Sempre que possível, as aulas seguem um mesmo roteiro, como o proposto por Josette Feres (1998) e são marcadas por uma canção inicial e uma canção de despedida. Ao final, sempre há um momento de relaxamento. As músicas e atividades musicais são diversificadas: músicas com gestos e movimentos (figura 1), músicas com percussão corporal, músicas acompanhadas pelos instrumentos de percussão (figura 2), atividades de apreciação musical e escuta ativa (figura 3), canções cumulativas com improvisos das crianças, etc. Os materiais utilizados pelas crianças são basicamente instrumentos de percussão, como ganzás, pandeiros, metalofones, xilofones, sinos, triângulos, entre outros, além de materiais alternativos, como bolas, tecidos coloridos e bambolês.

Figura 1: Música com movimento



Fonte: Autores

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará

Figura 2: Atividade de escuta ativa (com diferentes dinâmicas e mudança de andamento)



Fonte: Autores

Figura 3: Músicas com instrumentos de percussão



Fonte: Autores

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará

Para tanto, nosso projeto fundamenta-se na abordagem proposta por Keith Swanwick (1979) através do CLASP (Composição, Literatura, Apreciação, Técnica e Performance), indo além de uma simples reprodução musical, permitindo que os alunos sejam protagonistas do fazer musical e tenham um pleno desenvolvimento na música. Nessa direção brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda, apreciação musical ativa, dentre outras atividades, ajudam as crianças a terem noções de ritmo, pulsação, timbre, andamento, altura, intensidade etc.

Para atingir os objetivos propostos nesta comunicação, colhemos alguns depoimentos de pais das crianças participantes, buscando uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento das crianças a partir das aulas e a importância da extensão na vida da comunidade. Os depoimentos foram gravados durante o mês de junho de 2024, ao final do segundo semestre do curso, e posteriormente transcritos e analisados. Os nomes das crianças e dos pais são fictícios para manter o anonimato dos participantes.

A primeira criança pertence a turma B (crianças de 04 a 05 anos) e não possuía experiência com a musicalização infantil antes. O pai entrevistado relata que a musicalização tem sido um estímulo positivo, indo ao encontro do maior interesse pelos sons. O pai relata que João pede para que ele coloque as músicas de seus personagens favoritos de desenhos animados, mas que ele aproveita para colocar, também, algumas músicas da musicalização, essas que foram o principal fator de estímulo para João.

Uma das atividades enaltecidas foi o momento das canções, onde uma em específico chama mais a atenção: a canção do YAPO¹, do grupo Palavra Cantada. João sempre pediu essa quando solicitado qual canção gostaria que cantássemos. Nas interações sociais e escolares o pai diz que nunca foi um problema, pois as interações de João melhoraram bem antes da musicalização, quando ele passou a frequentar a escola. O interesse musical da criança também aumentou, demonstrando curiosidade a novos sons e instrumentos, com vontade de aprender a tocá-los.

A mãe da Luíza (turma A) foi a segunda entrevistada e diz que “*a musicalização vem pra trazer estímulo e apoio*”, citando um episódio em que a filha esteve na UTI e única coisa que ela conseguia fazer com ela era o estímulo com as músicas que aprendeu nas aulas. Fala também dos benefícios da organização e dinâmica que envolve a criança e as interações que vão além da música. A irmã de Luíza já participou da turma B e atualmente frequenta o Laboratório de Violino da UFAL e o Coral Infantil (este último também ofertado pelo LaPPem).

¹ Música YAPO: Palavra Cantada https://youtu.be/rcBvsH7jqnc?si=YPvKmj47rl_I9taJ

Martha, mais uma das mães entrevistadas, conta que seu filho Carlos (turma A) tem aulas de musicalização desde o primeiro ano de idade e que é uma coisa que ele gosta muito: *“A gente trouxe porque sabe que é algo que ele curti muito e a gente percebe que depois de um tempo ele vem cada vez mais interessado pela música, pelos sons. Tem sido uma experiência muito positiva”*. Além de ser algo prazeroso para Carlos, Martha também conta sobre melhorias nas interações sociais do filho, que é uma criança mais introvertida, e revela que a música *A dona aranha*² foi eleita como favorita na hora de pedidos musicais. Ela finaliza contando que ele demonstra interesse nas músicas, nos sons, às vezes *“cria músicas”* e tem mostrado um comportamento *“mais solto de maneira geral”*.

Cristina, mãe de Artur e Guilherme (turma B), afirma que a experiência dos filhos tem sido construtiva. O interesse de vincular as crianças ao projeto de musicalização se deu por uma experiência pessoal dela com o mesmo contato musical na infância. Cristina conta que participou de um projeto de musicalização que acontecia no mesmo espaço alguns anos atrás. A mãe descobriu o projeto através das redes sociais e explicou que procurou fazer a inscrição dos filhos o mais rápido possível. Também explicou que notou uma maior sensibilidade de Artur e Guilherme ao ouvir música, apesar de já terem interesse antes, sobretudo Guilherme, o mais novo. A música escolhida como preferida foi *Florzinha do meu Jardim*³ (Grupo Triii). Cristina disse que estimula bastante o *“ouvir música”*, sempre colocando músicas para escutar em casa. Relata também que eles têm tido interesse em aprender alguns instrumentos; especialmente Artur, o mais velho, que quer aprender bateria.

Roberta, mãe do Miguel (turma B), afirma que toda semana é uma animação para ele e a prima, que o acompanha nas aulas: *“sinal de que o projeto cativa as crianças”*. Roberta disse que conseguiu fazer as inscrições já no final do prazo e que por pouco garantiu as vagas. Falando sobre melhora nas interações sociais, Roberta conta que o Miguel desenvolveu muito mais o manejo social pelo contato com as outras crianças e ressalta uma questão percebida:

até o partilhar, o fato de emprestar o brinquedo ou instrumento para o coleguinha, tudo isso melhorou, ele vai para a escola, convive com outras crianças, mas quanto mais meios sociais eles puderem conviver, melhor será a socialização deles. É muito fácil eles interagirem com quem é da família, mas com o outro é diferente.

² Música A dona aranha: Galinha Pintadinha <https://youtu.be/MuBglfBRlkA?si=bBq4lEXsioIfysuD>

³ Florzinha do meu Jardim: Grupo Triii https://youtu.be/6lWnf0KS_kA?feature=shared

Ela segue dizendo que a questão rítmica melhorou muito através das canções da Musicalização e que, em casa, coloca as músicas da aula. Segue relatando que Miguel acha muito interessante os instrumentos que até então só teve acesso no projeto. Ela finaliza dizendo que o filho, agora, demonstra interesse por violão e bateria.

A última entrevista foi feita com André, pai de Letícia (iniciou na turma A, mas atualmente está na turma B). Ele evidencia que desde que ela nasceu, tanto ele quanto sua esposa, estavam procurando alternativas para inseri-la em algum contexto musical, pois já tocavam instrumentos e queriam que a filha se inserisse nesse ambiente. Ao saber das vagas para a turma de musicalização infantil logo inscreveu, mas ficou na lista de espera, e decidiu vir à reunião de pais cogitando a desistência de alguma criança, o que de fato ocorreu, e logo foi inserido na turma das crianças de 02 e 03 anos. Ele enfatiza a importância de estar presente junto à filha durante as aulas de musicalização, e por mais que às vezes a criança possa parecer dispersa, quando está em casa acabam replicando as canções aprendidas na aula.

O pai relata que desde pequena sempre achou a filha muito musical: notava ela se mexendo e balançando quando ele tocava violão ou fazia alguma atividade musical. Desde que iniciou, em agosto de 2023, Letícia desenvolveu seu interesse musical, segundo o pai, se mostrando animada para as aulas de música na escola, comentando com os coleguinhas, na igreja tocou pandeiro dentro do ritmo, demonstrando maior sensibilidade e afinidade musical, o que tem despertado a curiosidade de outras pessoas do círculo de amigos e familiares. Além disso, em casa, possui brinquedos musicais e instrumentos como pandeiro, piano, violão e flauta doce.

Quanto às atividades feitas nas aulas de musicalização infantil ela se mostra bastante presente, quando vai se atrasar ela logo fala: “*vamos perder o olá, olá*”, gosta da brincadeira do Peixe vivo⁴ com o tecido para simular o peixinho na água, e das coreografias das músicas AEIOU⁵ e *Florzinha do meu jardim*. (Grupo Triii).

Considerações finais

Este relato buscou discorrer sobre a musicalização infantil dentro de um contexto de extensão universitária. A partir dos relatos das atividades realizadas e principalmente dos depoimentos dos pais, percebemos que as vivências musicais proporcionadas às crianças são

⁴ Música Peixe Vivo: Palavra Cantada <https://www.youtube.com/watch?v=a6rT0x4ZSj4>

⁵ Música AEIOU: Grupo Triii <https://youtu.be/IFm3SRDPZ60?si=vOmvnRIDEAfC76yT>

autênticas, tornando o aprendizado efetivo, proporcionando no contexto acadêmico uma troca de saberes entre comunidade e universidade.

O projeto LEM tem sido um espaço formativo para os futuros docentes, hoje licenciandos e tem cumprido seu papel junto à comunidade, pois além de questões que dizem respeito ao âmbito musical, também tem corroborado à interação e desenvolvimento das crianças, tanto no aspecto social quanto pedagógico, passando pelo musical e questões afetivas, como relatados pelos pais das crianças.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRITO, Maria Teresa Alencar. *Música da Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2013.

FERES, Josette. *Bebê, música e movimento*. Orientação para musicalização infantil. Jundiaí: J. S. M. Feres, 1998.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, p. 83-90, 2002.

MADALOZZO, Tiago. “Eu quero [ouvir] de novo!”: o envolvimento criativo de crianças de 5 anos na musicalização infantil. *Revista da ABEM*, v. 29, p. 120-136, 2021.

SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. London: Routledge, 1979

UFAL. *Projeto Pedagógico do Curso de Música Licenciatura*. 2018.